

MANIFESTO CONTRA A EXTINÇÃO DA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLÓGICO DE SÃO PAULO

A favor da conservação de espécies da fauna nativa ou exótica e da pesquisa em prol da biodiversidade.

Consternados com a PL 529/2020 que propõe a extinção da Fundação Zoológico, vinculada a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, nos manifestamos em defesa desta renomada Fundação que tem sido uma grande aliada da conservação da biodiversidade, na medida em que exerce um relevante papel na manutenção de espécies ameaçadas de extinção.

Instituída pela Lei 51.116/1958, a Fundação Zoológico, por meio de suas unidades: Zoológico, Zoo Safári, Fazenda do Zoo, CECFAU e recentemente o CRAS-PET, vem atuando em toda sua história em prol da conservação dos animais e do meio ambiente. Com o objetivo de desenvolver pesquisas científicas, estabelecer práticas que promovam a conservação da biodiversidade, além de despertar a consciência ambiental da população, já recebeu mais de 93 milhões de visitantes ao longo dos 62 anos de existência. Atualmente com o montante de arrecadação na ordem de 30 milhões de reais pro ano, a Fundação utiliza todo o seu recursos financeiros e humanos especializado para manter mais de 2.000 animais sendo que 1/3 está em exposição, os demais compõem programas de reprodução *ex situ* e projetos de pesquisa em parcerias com várias instituições e órgãos do meio ambiente.

Assim, entendemos e reiteramos que o cumprimento da missão institucional de manter e recuperar espécies brasileiras criticamente ameaçadas de desaparecer da natureza somente será possível com a existência da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, baseada nos seguintes princípios:

REFERÊNCIA EM MANEJO DE FAUNA SILVESTRE

A Fundação apresenta vasta produção de conhecimento nas áreas de manejo e bem estar animal e tem investido fortemente na área da pesquisa aplicada. Mais recentemente, buscando integrar estratégias *in situ* e *ex situ*, o Zoológico também tem se dedicado a programas de conservação da fauna na natureza, em parceria com diversas instituições e pesquisadores.

Somos referência no manejo reprodutivo e na manutenção de espécies nativas ameaçadas, como, por exemplo, micos-leões (*Leontopithecus sp.*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), Arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), Perereca-de-alcatrazes (*Oolygon alcatraz*) e Jararaca-ilhoa (*Bothrops insularis*) para subsidiar programas de conservação integrada *in situ*-*ex situ*, bem como no desenvolvimento de técnicas de criação artificial de filhotes órfãos e incubação artificial de ovos. A Fundação também participa de programas de reintegração de fauna em natureza, recentemente tendo enviado exemplares de Jacutinga (*Aburria jacutinga*). O corpo técnico também conta com equipe especializada em técnicas de promoção de bem-estar animal, como enriquecimento ambiental e condicionamento animal.



PESQUISA CIENTÍFICA APLICADA

O reconhecimento em 2018 como Instituição Científica e Tecnológica do Estado de São Paulo (ICTESP), fez a Fundação o único Zoológico no Brasil a possuir esse status, figurando entre as grandes instituições de pesquisa no país.

A Fundação como ICTESP será exponencial através de seu Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), na busca por novos produtos, técnicas para diagnósticos em animais silvestres, pesquisas ambientais, parcerias público-privada, além de novas patentes biológicas e outras ações.

A estrutura que a Fundação Zoológico mantém em seu complexo laboratorial é pioneira em Zoológicos da América Latina, seguindo modelos Americanos e Europeus. Um dos destaques é a manutenção de seu biobanco composto por amostras de DNA, microrganismos, sêmen, soro, sangue, ectoparasitas, tumor e esfregaços sanguíneos, entre outros materiais.

Destacamos aqui, algumas das parcerias que a Fundação estabeleceu através de seu Departamento de Pesquisas Aplicadas: A.C Camargo Cancer Center, FMVZ-USP, ICB-USP, IPq-USP, UFSCar, UNIFESP, IMT-USP, Programa de Conservação Mamíferos do Cerrado (PCMC), Instituto de Conservação de Animais Silvestres (ICAS), entre outros.

Ademais, a Fundação produz material científico nas áreas de genética, parasitologia, microbiologia, biologia molecular, biotecnologia, nutrição, bem-estar animal, gestão ambiental, educação e manejo.

PROMOÇÃO DE CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS IN SITU

O Zoológico de São Paulo tem sido um grande aliado da biodiversidade através das ações para a conservação da fauna em vida livre.

A Fundação desenvolve um trabalho pioneiro no Brasil pela conservação da fauna silvestre em seu habitat natural. Ao unir esforços com instituições e pesquisadores que desenvolvem projetos de conservação *in situ*, oferece equipamentos e suporte financeiro, técnico e laboratorial, para ajudar nos trabalhos de campo e no desenvolvimento de ações educativas com as comunidades locais, enquanto aprende com a experiência destes parceiros.

CENTRO DE CONSERVAÇÃO DE FAUNA SILVESTRE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Trata-se de um centro de estudos de 80 mil m² localizado no interior da Fazenda do Zoológico, em Araçoiaba da Serra/SP. O objetivo do centro tange a manutenção de espécies nativas ameaçadas de extinção, cujo plantel segue diretrizes vinculadas a estratégias de conservação *ex situ* no âmbito nacional e internacional. Para atender os objetivos dos planos de cativeiro, reproduções das diferentes espécies do Centro são fomentadas para atender as demandas de aumento populacional de espécies raras. Além, disso, também possui papel de auxiliar os projetos de revigoramento populacional ou reintroduções na natureza a partir da reprodução e encaminhamento de espécimes nascidos em cativeiro.

Além das ações em cativeiro, o CECFAU também atua em projetos de pesquisa e conservação de fauna silvestre em natureza e auxilia no desenvolvimento de políticas públicas através de reuniões técnicas, elaboração de protocolos, diretrizes e tomadas de decisão no que se refere à conservação da fauna silvestre brasileira no âmbito estadual e federal.



Thatiana Andrade

Desde sua inauguração, em 2015, o Centro contou com o nascimento de diferentes espécies ameaçadas de extinção, como tamanduá-bandeira, sagui-da-serra-escuro e arara-azul-de-lear. Além dessas, o CECFAU é a instituição internacional que mantém a maior parte da população de mico-leão-preto, espécie endêmica da Mata Atlântica do estado de São Paulo que é considerada patrimônio ambiental do Estado.

AUTONOMIA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E INSUMOS E FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS PARA OS ANIMAIS

A Fundação Parque Zoológico de São Paulo mantém desde 1982, a Divisão de Produção Rural, conhecida como Fazenda do Zoo, localizada em Araçoiaba da Serra.

A Fazenda do Zoo produz grande parte dos alimentos que diariamente são servidos aos animais. Em sua maioria produtos que não se encontram no mercado para comercialização, como volumosos e forrageiras. Fornece também a maior parte da matéria prima para fabricação de ração da Fundação. Além disso, é responsável por itens de enriquecimento ambiental dos animais e construção, reforma, ornamentação e forragem de recintos, como madeiras, sapés, bambus, mudas, fardos etc. Sua produção excedente ainda vai a leilão anualmente para compor a receita da instituição, sendo esta sustentável financeiramente.

Todas as atividades são continuamente monitoradas em seu sistema de gestão ambiental, proporcionando melhor controle da produção e rastreabilidade dos alimentos.

Para eficiência e garantia da saúde dos animais, uma dieta variada e equilibrada é desenvolvida, considerando cada animal da instituição, elaborado pela Divisão de Nutrição Animal, que recebe anualmente cerca de 1.500 toneladas de alimentos com excelente qualidade biológica e altos valores nutritivos.

É uma das poucas instituições que possui esse ciclo de plantio e utilização de insumos para consumo dos animais, contribuindo com a sustentabilidade financeira e o controle de qualidade dos produtos. Também é o único no Brasil que possui uma estrutura própria para fabricação de ração.

A divisão de nutrição animal é dividida em 3 núcleos: o núcleo de fabricação de ração, produzindo mensalmente 18 toneladas de ração para diferentes espécies, certificada pelo ministério da agricultura pecuária e abastecimento – MAPA. O núcleo de alimentação animal, que prepara em média 700 bandejas para as mais diferentes espécies, diariamente. E o núcleo de desenvolvimento de alimentação viva renovável com reprodução e manutenção mensal de aproximadamente 10 mil insetos e de 6 a 8 mil pequenos vertebrados para as dietas.

Além deste complexo trabalho, a fazenda também possui um Programa de Educação Ambiental que atende diversos municípios e públicos em múltiplos projetos que contribui com formação profissional, além de trabalhos com comunidades, tendo impacto social positivo na região.



Carlos Nader

REFERÊNCIA EM REABILITAÇÃO DE FAUNA

O CRAS PET, único centro de triagem estadual, foi instituído por meio do Decreto Nº 26.479, de 17 de dezembro de 1986 com objetivo de acolher, cuidar e reabilitar animais silvestres apreendidos por órgãos fiscalizadores em combate ao Trafico de Animais, especialmente das Policias militar ambiental, civil, federal e IBAMA. Também atende animais resgatados com necessidades de tratamento veterinário de mais de 240 Prefeituras paulistas, do Corpo de Bombeiros e de particulares.

Desde a inauguração o Centro recebeu aproximadamente 220 mil animais silvestres (10.393 em 2019) aplicando conhecimento técnico especializado no tratamento e reabilitação animal para atendimento das necessidades biológicas de cada espécie, visando o retorno a natureza, que ocorre em até 70% das vezes.

A renomada expertise do CRAS na reabilitação de animais subsidia ações e decisões em processos criminais a pedido Ministério Público e Poder Judiciário, por meio de pareceres técnicos, além do envolvimento em pesquisas de universidades e institutos de pesquisa.

MEMBRO DE ASSOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

O Zoológico de São Paulo é membro ativo da Associação Paulista de Zoológicos e Aquários (APAZA), da Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB), da Associação Latino-Americana de Parques Zoológicos e Aquários (ALPZA) com 70 zoológicos em toda a América Latina, da Associação Mundial de Zoológicos e Aquários (WAZA) com mais de 400 membros de todo o mundo, do Sistema Internacional de Informações sobre Espécies (Species 360-com mais de 1000 membros em 90 países). Atualmente, a FPZSP ocupa o posto da presidência na APAZA, que abrange 42 zoológicos no Estado de São Paulo, membro da diretoria da AZAB, com mais de 70 associados no Brasil. Participa do programa (EEP- European Endangered Species Program) no programa de conservação do Orangotango da EAZA co mais de 400 membros em toda a Europa.

FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

A Fundação desempenha um papel importante na promoção na formação de profissionais técnicos e atualmente atua em duas frentes: o Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) e o Programa de Pós Graduação em Conservação da Fauna (PPGCFau) – curso de Mestrado Profissional.

O PAP foi criado em 2002 com o objetivo de contribuir de forma ativa e consistente na formação de profissionais recém-formados para atuarem na conservação de animais silvestres, assim como nas áreas de educação e gestão ambiental. O programa conta hoje com 12 modalidades de aprimoramento e em toda a sua história já contribuiu com a formação de mais de 180 profissionais. Já o PPGCFau é uma iniciativa conjunta da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da FPZSP, estabelecida por uma parceria entre as instituições firmada em 2013. O Programa é multidisciplinar abrangendo teoria, conceitos e métodos de diferentes áreas que incluem educação ambiental, manejo animal, ecologia, comportamento e genética, para o desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias com foco na conservação da biodiversidade animal. Em sete anos de existência, já ingressaram no PPGCFau 81 alunas(os).



Carlos Nader

A SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE COMO PILAR DE ATUAÇÃO

Para fortalecer e garantir seu compromisso com o meio ambiente, a Fundação implantou, em 2006, um Sistema de Gestão Ambiental em suas unidades, resultado de seu investimento em estruturas de controle da poluição, tais como Estação de Tratamento de Água, (ETA), Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e Compostagem. Sendo uma das poucas instituições da área com essa estrutura, que minimiza o impacto ambiental de suas atividades.

Além destas atividades, o Sistema de Gestão Ambiental realiza treinamentos para a conscientização dos funcionários da Fundação, de forma que todos compreendam a importância das ações ambientais realizadas no Parque. Também, tem importante papel de formação de profissionais.

Recentemente com foco na satisfação de seus clientes e com o objetivo de aumentar sua eficiência a Fundação certificou um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) segundo requisitos da ISO 9001. Ter um SGQ significa que o Zoológico promove o constante aperfeiçoamento de seus processos, visando o bem-estar-animal, uma visitação de qualidade e a satisfação de seus visitantes (Pesquisa de Satisfação), buscando a melhoria contínua.

ESPECIALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Para manter todas as suas atividades, a Fundação conta com uma equipe de aproximadamente 320 empregados efetivos, distribuídos nas áreas: técnica, administrativa e operacional, além de colaboradores nas categorias de estagiários, aprimorandos e voluntários. É com o esforço coordenado dessa equipe que a Fundação busca a conservação da fauna silvestre.

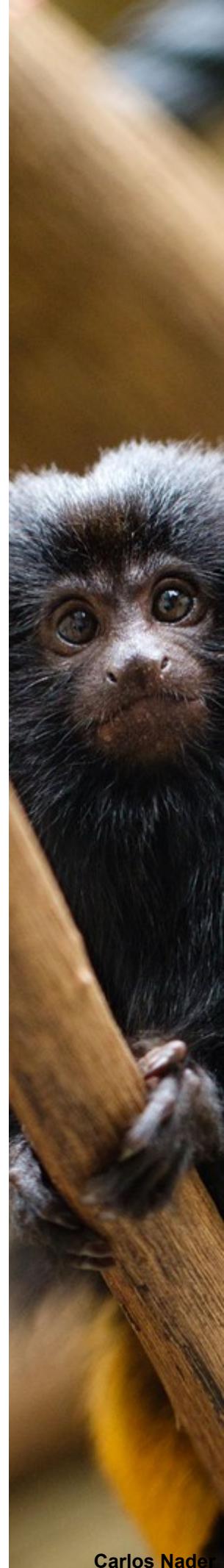
São profissionais capacitados e especializados nas mais diversas áreas, com foco no cuidado e bem estar animal, incluindo mestres e doutores dedicados ao funcionamento da Fundação Parque Zoológico de São Paulo e a manutenção da qualidade dos serviços prestados ao meio ambiente, a fauna e a sociedade.

A FPZSP E A CONSERVAÇÃO DO PEFI

Apesar de todos os desafios que um fragmento urbano de Mata Atlântica como o PEFI enfrenta, assegurar sua conservação é um dever de todos, pois trata-se de uma área de valor inestimável, que necessita de cuidados e atenção de para continuar cumprindo com seu papel.

Ciente de sua responsabilidade como instituição inserida em uma Unidade de Conservação como o PEFI, a Fundação Parque Zoológico de São Paulo tem buscado contribuir com a conservação dessa área desenvolvendo ações e pesquisa voltadas não apenas para um melhor conhecimento e proteção de sua fauna nativa, mas também visando minimizar os impactos causados por suas atividades neste remanescente de Mata Atlântica e conscientizar visitantes e a população sobre sua importância.

Atualmente a Fundação desenvolve projetos em mais de 20 linhas de pesquisa envolvendo fauna (ecologia, comportamento, genética, saúde silvestre...) recursos hídricos, gestão e educação ambiental no PEFI, promove mutirões de limpeza e a conservação das nascentes que estão em sua área, realiza ações educativas dirigidas para a comunidade que vive no entorno do Parque e realizam atendimentos veterinários, cuidados com filhotes encontrados, readaptação e soltura de animais nativos do parque, além de ações para prevenção a acidentes, como a instalação de pontes para passagem de fauna.



Carlos Nader

É dessa forma que a Fundação tem dado sua pequena contribuição para garantir a conservação desse pedacinho de Mata Atlântica em São Paulo.

A Fundação desenvolve, seja com seu próprio corpo técnico ou com alunos dos programas de aprimoramento e de mestrado profissional (PPGCFau), projetos de pesquisa com a fauna do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), Unidade de Conservação que abarca um dos principais fragmentos de Mata Atlântica da cidade de São Paulo. Estes projetos auxiliam a nortear ações de manejo e conservação de espécies como, por exemplo, a Preguiça-comum (*Bradypus variegatus*) e o Bugio-ruivo (*Alouatta clamitans*). A Fundação atua como guardiã da fauna do PEFI, gerando conhecimento, monitorando, prestando atendimento e reabilitando a fauna que sofre com os impactos da urbanização. Uma das mais importantes ações recentes foi a instalação de passadores de fauna para minimizar os atropelamentos e parceria com empresa de fornecimento de energia para reduzir os acidentes com os cabos de alta tensão.

E finalmente,

FISCALIZAÇÃO NO PROCESSO DE CONCESSÃO

O processo de **Concessão de uso de bem público para a exploração do zoológico, do jardim botânico e da fazenda, compreendendo as atividades de manejo, educação ambiental, recreação, lazer, cultura e ecoturismo, com os serviços associados**, coordenados pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, é baseada na proposta do Governo do Estado de São Paulo é repassar à iniciativa privada a administração e modernização das áreas e serviços dos complexos, localizados no Parque Estadual Fontes do Ipiranga (PEFI), onde ficam o Jardim Botânico e Zoológico.

É de suma importância salientar que pesquisas e a proteção das espécies ameaçadas de extinção continuarão sob a responsabilidade do Governo do Estado e da Fundação Parque Zoológico, inclusive previstos em edital e seus anexos, com destaque a previsão de INFRAESTRUTURA PARA EQUIPE DE FISCALIZAÇÃO CONTRATUAL.



Carlos Nader

Dessa forma, nos manifestamos pela não extinção da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, em defesa da conservação da fauna ameaçada de extinção, pelo Parque Estadual das Fontes do Ipiranga e pelo fortalecimento da Política Ambiental Paulista, – em ordem alfabética:

Beto Polezel - ICFAU - Instituto para criação e conservação da fauna

Neiva Guedes - Instituto arara-azul

Selmi - Nutropica

Vanessa Kanaan - Instituto Espaço Silvestre